



ESTUDO SOBRE AGROECOLOGIA E GASTRONÔMIA: EM BUSCA DE ESPAÇOS PÚBLICOS PLURAIS

Agroecology and Gastronomy study: in search of plural public spaces

Fabiane Benche¹; Jonas Badin Silveira²; Natalia Hauenstein Eckert³

Resumo: Espaços urbanos qualificados é uma necessidade cada vez maior, devido às profundas transformações ocorridas na sociedade brasileira nas últimas décadas, as quais inserem os parques no foco das políticas públicas. Os parques ecológicos nas cidades conciliam os usos de lazer da população com os objetivos de conservação dos recursos naturais, em geral de remanescentes de vegetação em áreas que estão sob impacto dos processos de urbanização. Porém só nos últimos anos vem se manifestando de modo mais consistente nas cidades brasileiras o uso dos parques como elementos de dinamização da economia urbana, especialmente das atividades ligadas ao lazer, comércio e educação. Com isso, no decorrer do presente trabalho serão apresentados dados e bibliografias que justifiquem a realização de um anteprojeto acerca de um Parque Agroecológico e Gastronômico para o município de Salto do Jacuí/RS, incentivando a apropriação comunitária.

Palavras-chave: Planejamento Urbano. Espaços Verdes. Feira do Produtor. Culinária.

Abstract: Qualified urban spaces is a growing necessity, due to the profound transformations that have occurred in Brazilian society in recent decades, which place parks in the focus of public policies. Ecological parks in cities reconcile the leisure uses of the population with the objectives of conservation of natural resources, usually remnants of vegetation in areas that are under the impact of urbanization processes. However, only in recent years, the use of parks has been more consistently manifested in Brazilian cities as elements of dynamization of the urban economy, especially activities related to leisure, commerce and education. Thus, in the course of the present work, data will be presented to assist in the realization of a preliminary project about an Agroecological and Gastronomic Park for the municipality of Salto do Jacuí/RS, encouraging community ownership.

Keywords: Urban Planning. Green Spaces. Producer's Fair. Culinary.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: fabinha-b@hotmail.com

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jonas_badin@msn.com

³ Professora Mestra, em Arquitetura e Urbanismo - Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: eckert@unicruz.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido para disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) no curso de Arquitetura e Urbanismo e visa um estudo referencial para a viabilização de implementação de um Parque Agroecológico e Gastronômico para o Município de Salto do Jacuí/RS.

Essas áreas são vistas como elemento reestruturadores urbanos e sociais, que possuem como objetivo atrair a população de diferentes faixas etárias para beneficiarem-se dos espaços verdes, coletivos e qualificados. O intuito da proposta é trazer conceitos contemporâneos vistos em parques, espaços de comércio, incentivo à cultura e lazer que busquem fortalecer os laços sociais para a área urbana de Salto do Jacuí/RS.

O ambiente urbano necessita de um planejamento adequado para que não haja queda da qualidade de vida das pessoas que vivem e dependem desses espaços. Como no município em questão ainda não há áreas voltadas à comunidade, como um parque, que reúna em um mesmo local de lazer, recreação, contemplação, e possibilite o contato com a natureza na área urbana se faz importante o estudo de viabilização para a criação de ambientes com essas características.

Locais urbanos, acessíveis e diversificados, possuem como finalidade o convívio social e de manifestações da vida comunitária, porque na maioria dos municípios de pequeno porte, como o caso do Salto do Jacuí, os ambientes naturais são pouco aproveitados na área urbana, assim se faz necessário que se discuta e que sejam elaborados planos que corroborem com as atitudes de assistência e apropriação de zonas comuns na cidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sequência metodológica aplicada durante o desenvolvimento do estudo se deu com uma análise histórica e referencial específica sobre o tema de parques urbanos, ecológicos e agroecológicos, assim como feiras do produtor e escolas de gastronomia e foram coletados dados referentes ao município de Salto do Jacuí/RS.

A última etapa envolveu a elaboração das diretrizes e estratégias da proposta urbanística, viabilizando o entendimento das necessidades e condições básicas de atuação para a cidade selecionada.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o crescimento das cidades surgiu à necessidade que se explorasse a temática da Agroecologia como meio de preservação dos recursos naturais regionais. O paisagismo nesse aspecto busca melhorias ambientais e influencia positivamente o microclima. Os parques caracterizam-se como um tipo de área verde urbana, que apresenta predomínio de vegetação e se integra ao ambiente construído, além de possuírem outras características naturais, como na cidade onde possuem diferentes funções, sendo as principais: ecológica, estética e de lazer (NUCCI, 2001; MASCARÓ, 2002).

Os parques urbanos podem funcionar como promotor da sustentabilidade urbana se tiverem sua função ecológica equilibrada. Em tal contexto, a implementação de parques urbanos constitui papel essencial na busca do equilíbrio ecológico da cidade (LAU, 2008).

Em conjunto com Parques, as feiras voltadas à agricultura familiar historicamente têm sido responsáveis pela maior parte da produção e comercialização de alimentos básicos, e contribuem com o suprimento urbano através de atividades diversificadas. Com a globalização do setor agroalimentar e as grandes extensões de terra produzindo monocultivos para exportação, houve no país a exclusão de amplas camadas da agricultura familiar em reflexo da aproximação dos mercados estrangeiros (MICHELLON, 2007).

A criação deste espaço múltiplo, de feira, escola gastronômica e parque podem trazer uma série de benefícios, como valorização da produção municipal, estímulo a prática de atividades físicas ao ar livre, cursos para aprendizagem e aperfeiçoamento de culinária. O incentivo ao cultivo de hortas urbanas com intuito de gerar apropriação social da vizinhança atrelada a preocupação agroecológica, com espaços agradáveis e que motivem o público alvo a utilizar o local, e reforçar o caráter regional do município.

Algumas áreas voltadas ao paisagismo produtivo, como hortas urbanas comunitárias, podem alcançar muitos benefícios a médio e longo prazo na localidade. De acordo com Herzog (2010) as hortas urbanas, além dos benefícios gerados pela infraestrutura verde e produtividade, resgatam as relações entre o indivíduo e o alimento.

Para Lima (2013) esses espaços melhoram o conforto ambiental, purificam o ar e propiciam incontáveis benefícios para saúde física e mental dos cidadãos, incentivo a prática de exercício físico, a diminuição da incidência de doenças relacionadas ao estresse, e a segurança nos espaços públicos são alguns dos motivos para a necessidade de espaços urbanos projetados para o bem comum.



A seguir será apresentado uma análise do município e das diferentes tipologias de parques que foram analisados, demonstrando a importância de agregar usos mistos para inclusão de diferentes atores sociais. Tais ações podem ampliar os efeitos positivos listados anteriormente, e tornar os espaços públicos pluralizados.

Salto do Jacuí

O município brasileiro de Salto do Jacuí, localizado no estado do Rio Grande do Sul possui uma área de 827,62 km², com população estimada em 2018 de 12.416 habitantes, a caracterização do clima na cidade é descrito como subtropical úmido e com vegetação composta por Mata Atlântica e Pampa gaúcho. O município é elo com o norte do estado, com economia focada na agropecuária, na mineração e geração de energia elétrica por possuir em seu território a Usina Hidrelétrica Leonel Brizola e a Usina Hidrelétrica Passo Real (IBGE, 2019).

O terreno em estudo encontra-se ocioso no município e se tornou uma área perigosa pela quantidade de mata que impede a visualização de seu interior. Logo, o projeto pode dar utilidade para a área em desuso, trazendo segurança e funcionando como instrumento de lazer e convivência dos moradores. A escolha do local de implantação se dá por ser em uma via arterial, e próximo a parte central, em um bairro com uso misto, pois é a transição entre o comercial e residencial da região em estudo, além das dimensões adequadas serem adequadas para implantação de um Parque com área de 80.017,90 m². Abaixo na Figura 1, o mapa do perímetro urbano do município, localizando o terreno.

Figura 1: Mapa do Perímetro Urbano de Salto do Jacuí – Localizando o terreno em estudo





Fonte: Salto do Jacuí, modificado pelos autores, 2019.

Parques urbanos

Os parques urbanos prestam serviços ambientais à população por meio da filtragem do ar, água, vento e poluição Sonora e na estabilização do microclima (TRATALOS et al., 2007). As primeiras demandas por espaços naturais voltados para o lazer e para a recreação surgiram em decorrência do processo de urbanização das cidades, aglomeração demográfica nos centros urbanos e crescimento maciço da atividade industrial (VAINER, 2010).

No Brasil, a origem dos parques urbanos permeia o século XVIII e advém da necessidade de áreas para contemplação e lazer, para a organização de jardins e passeios públicos voltados ao interesse da coroa portuguesa nas potencialidades econômicas da natureza brasileira (SEGAWA, 1996).

No decorrer do século XX foram introduzidos novos usos aos parques, como de esporte, conservação de recursos naturais e de lazer, com a presença de brinquedos interativos. Essas funções criaram novas denominações como parque temático ou ecológico (MACEDO; SAKATA, 2010).

Para Macedo e Sakata (2010) a real necessidade do parque urbano surgiu em 1950, com a demanda de equipamentos de lazer para a população, devido a nova característica gerada pelo ritmo de trabalho. Surgiu assim a necessidade da criação de espaços para amenizar a estrutura urbana. Aliado a isso, o crescimento urbano exponencial gerado nos anos de 50 e 60, deslocou grande parte da população para os núcleos urbanizados, gerando a necessidade de espaços ao ar livre para o lazer do povo, pois os locais que serviam de refúgio natural, passaram a estar poluídos.

As configurações dos parques mudam no período pós-segunda guerra mundial assim como a sociedade, os objetos românticos que designava uma visão de mundo centrada no indivíduo, deram lugar ao racionalismo, com a valorização do esporte e acesso à cultura, com o aumento da criação de teatros arena (MACEDO; SAKATA, 2010). Houve também o reaproveitamento da vegetação nativa para compor a paisagem natural, em especial desde os anos 1970, com a realização das grandes conferências das Nações Unidas sobre meio ambiente (RECHIA, 2003).



A ideia de desenvolvimento sustentável, institucionalizada na Agenda 21, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento veio assegurar um discurso dominante, de que o poder público e as comunidades locais, em âmbito municipal, devem criar formas de promover o desenvolvimento com base na capacidade regenerativa do meio ambiente. Esta ideia se disseminou através do Relatório Nosso Futuro Comum (1991), o qual afirmou que o desenvolvimento sustentável pode ser definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades (NOSSO FUTURO COMUM, 1991).

Após a Agenda 21, que falou de recursos naturais limitados e a importância da sustentabilidade, chegou o parque contemporâneo, com disponibilidade de equipamentos esportivos e de lazer. A tendência passou a ser voltada a preservação da paisagem natural, cada vez mais intensificada pelas atividades relacionadas com educação ambiental dentro dos parques, o comércio alimentício como feiras e mercados públicos, se consolidam e se tornam um atrativo e garantia de permanência dos usuários (CNUMAD, 1997).

Parques ecológicos ambientais

O conceito de Parque ecológico é introduzido no Brasil como proposta de revitalização em áreas de subúrbio mais distantes. Apesar de não possuir tantas distinções comparadas aos Parques já citados, sua atuação foi mais positiva por disseminar princípios de conservação da vegetação nativa e tropical nos projetos (MACEDO; SAKATA, 2010).

Na década de 1980 foram firmados procedimentos ecológicos, pela qualidade de vida, incrementando e facilitando a formações de órgãos públicos “ambientais”, e que passam a administrar os projetos de parques e praças (MACEDO; SAKATA, 2010).

Pode-se citar um exemplo no Brasil, o Parque Municipal Mindu, no perímetro urbano da cidade de Manaus, vitrine das espécies de flora, fauna e outros elementos do ecossistema amazônico. Com pouco mais de 40 hectares, o parque integra o Corredor Ecológico Urbano do Igarapé do Mindu, tendo uma importância fundamental na conectividade entre fragmentos florestais urbanos vivos (MANAUS, 2019).

O parque possui características que reforçam o caráter regional e que se beneficiam do conforto com técnicas locais, a praça de alimentação possui a cobertura com palha (palmeira Ubim). Essa é uma técnica de Arquitetura Vernácula, o uso de folhas de palmeiras nativas para a cobertura de habitações é uma tradição indígena que foi repassada aos primeiros



colonizadores principalmente em razão da facilidade e do baixo custo de utilização (SANTOS; FERREIRA, 2005).

O objetivo desses Parques é promover e desenvolver atividades ambientais e culturais propiciando momentos de integração comunitária, permitindo despertar os moradores do entorno e os visitantes para questões socioambientais e culturais no que diz respeito à valorização do meio ambiente.

Parques agroecológicos

Os parques agroecológicos englobam funções distintas, e se preocupam com a produção, com o comércio, com a apropriação da comunidade que o circunda. Para Christine Mathieu, Gerente de Projetos Agroambientais para Parques Naturais Regionais na França e organizadora do Concurso “Práticas Agroecológicas” que ocorre em Porte de Versailles, os espaços agroecológicos são capazes de criar a ligação entre agricultura, meio ambiente e território (CONCOURS GÉNÉRAL AGRICOLE, 2019).

O que pode encaixar-se em um marco mais global de desenvolvimento sustentável, inicializando e facilitando políticas públicas agroambientais e o interesse privado quando se percebe que a longo prazo, esses locais geram qualidade dos produtos e economia no bolso do produtor, evitando desgastes ambientais e fomentando estratégias regionais para incremento da biodiversidade e rompimento com monoculturas (ACESA, 2016).

Segundo a Associação Comunitária de Saúde e Agricultura a agroecologia refere-se ao estudo da agricultura desde uma perspectiva ecológica, ou seja, se preocupa com o estudo das relações estabelecidas entre os seres vivos e destes com o meio ambiente em que vivem. Tem como unidades básicas de análise os ecossistemas agrícolas, visando não apenas maximizar a produção, mas também otimizar o ecossistema total - socioculturais, econômicos e técnicos. Promove também o resgate de técnicas pré-industriais que ainda vivem por meio da agricultura familiar e que são menos agressivas e se tornam, aliados ao conhecimento científico moderno de análise das águas e do solo, assim como dos hábitos e necessidades da fauna local (ACESA, 2016).

A agroecologia se concretiza quando, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica, ecológica, social, cultural, política e ética administrados para coexistir em simultaneidade em diferentes tipos de projetos (SANTOS; CÂNDIDO, 2010). No Brasil ainda não há exemplares de parques especificamente agroecológicos, mas as necessidades



atuais justificam sua criação, com fragmentos distintos de parques agroecológicos pelo mundo, pode-se agregar ferramentas importantes para a sustentabilidade com essa temática.

Escolas gastronômicas

A educação é a grande aliada para mudanças positivas em nossa sociedade, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010) há necessidade de promover a educação e formação técnica e profissional no Brasil, pois com isso pode-se aumentar o crescimento econômico e reduzir a pobreza. A ligação entre educação e o mercado de trabalho é um importante instrumento para auxiliar jovens e adultos a desenvolverem as habilidades profissionais. A intenção de escolas técnicas é a promoção e o desenvolvimento econômico igualitário e inclusivo.

A história da gastronomia remonta a pré-história, onde alimentar-se significava apenas sobrevivência, após a descoberta do fogo e a criação de utensílios, com o surgimento da agricultura os então nômades começam a se fixar e formam-se as primeiras cidades. Na mesopotâmia, onde os primeiros manuscritos de receitas aparecem na história antiga, aconteciam banquetes organizados pelos mais abastados, como forma de agradar os deuses (FREIXA; CHAVES, 2008).

Com o absolutismo no controle ocorreu à valorização de determinadas regiões, e também a necessidade de conquistar riquezas pelo mundo. As especiarias eram um dos desejos dos nobres pois simbolizavam riqueza e poder. Espanha e Portugal apresentam o maior desenvolvimento naval para conquistar outras terras o que cria a globalização de bebidas e ingredientes (FREIXA; CHAVES, 2008).

A América entrou nas trocas e fez com que alimentos nativos fossem assimilados pelos europeus. Novos sabores foram incorporados na gastronomia da Europa e surgiram ingredientes importantes à culinária mundial. A França dentre as cidades europeias se destacou e liderou as transformações da área (FREIXA; CHAVES, 2008).

Na França surgiu a primeira escola de gastronomia, ou academia de arte culinária de Paris em 1895 a Le Cordon Bleu que foi a primeira que codificou os procedimentos e técnicas culinárias, contribuindo para o estabelecimento de um vocabulário técnico específico de gastronomia e para a unificação do entendimento das receitas (ARAÚJO, 2006).



No Brasil pode-se dizer que há muitas influências, crenças e culturas que formam a cozinha tipicamente brasileira. Após a colonização e na medida em que os portugueses iam se instalando, houve a miscigenação (FREIXA; CHAVES, 2008).

A Culinária nacional depois das influências internacionais sofridas, tornou-se regionalista surgiram adaptações como, por exemplo, a cozinha nordestina, caipira, gaúcha. Formou-se uma variedade de pratos e combinações, o Rio Grande do Sul pelas diferenças étnicas, principalmente pelos italianos, alemães, portugueses e espanhóis possui uma culinária regional que a distingui dos demais estados (FRANCO, 2004).

Como se pode observar a gastronomia sempre acompanhou os aspectos culturais, religiosos e geográficos dos povos, considerando sempre sua regionalização. No Brasil o primeiro curso de gastronomia surgiu na década de 1990. O Ministério da educação (MEC) contabiliza atualmente 96 cursos técnicos em Gastronomia (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019).

Com isso se percebe que a gastronomia é muito dinâmica, e que a cada dia surgem novas vertentes culinárias, como a natural, a funcional, a vegana, que priorizam a consumação de produtos orgânicos, e também há um resgate da culinária das “avós”, ou seja, comida de verdade, por uma questão envolvendo preocupações com a saúde, com o fomento da economia local e com o planeta (ZANETI, 2017).

Feiras do Produtor

Conforme Almeida (2009) as feiras livres remontam a idade antiga. Algumas fontes históricas citam seu surgimento entre os Astecas, os gregos e os romanos. Mas adquiriu maior notoriedade no século XI correspondente a Idade Média, onde as feiras foram oficializadas. Na Europa, onde os mercados locais buscavam suprir a população com gêneros de primeira necessidade, o que evidencia que estas práticas surgiram com as primeiras aglomerações, povoados, vilas e posteriormente cidades (GONÇALVES E ABDALA, 2013).

A formação de excedentes de produção, no período feudal com melhorias em técnicas agrícolas, criou a necessidade de intercâmbio de mercadorias, ou seja, o excedente gerado e comercializado nas feiras (REIS E VIEIRA, 2011).

No Brasil, as feiras livres datam do período colonial, sendo trazidas e implantadas pelos portugueses. Acredita-se que as primeiras feiras permeiam o século XVII, com o crescimento demográfico e diversificação da economia, expandindo-se para todo o território e desempenhando um importante papel no abastecimento da população com diversos produtos (ALMEIDA, 2009).



No cenário urbano atual, de acordo com Mascarenhas e Dolzani (2008) as feiras livres são marginalizadas pelo poder público, e pelas grandes redes de hipermercados ditas mais lucrativas e mais seguras. Segundo Almeida (2009) as feiras livres servem de importantes locais de encontros, tradições e práticas cotidianas de diferentes atores sociais urbanos.

As novas demandas da gastronomia por produtos diferenciados estão criando espaços para a Agricultura Familiar, além de sua potencialidade na produção de alimentos básicos, são responsáveis pela produção da maior parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros. A Agricultura Familiar tem se destacado pela produção de orgânicos e de produtos agroalimentares artesanais, que são encontrados em feiras do produtor, mais próximas das localidades onde são produzidos, e com menos etapas para serem consumidos (IBGE, 2006 apud ZANETI, 2017).

As diretrizes e estratégias apontadas na Tabela 1 foram descritas com objetivo de analisar e discutir a viabilidade de implementação de um Parque Agroecológico e Gastronômico para o Salto do Jacuí. As elaborações das intenções de intervenção servem para guiar as intenções projetuais, que envolvem as qualidades locais já existentes e a melhor forma de explorá-las, em função das características locais.

Tabela 1: Diretrizes e Estratégias para Intervenção Urbana

DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS DA INTERVENÇÃO URBANA	
DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS
Valorizar a natureza do local.	Planejar um projeto de paisagismo que preserve e valorize os espécimes nativos já consolidados nativos ou adaptados Na implantação do Parque Agroecológico e Gastronômico a cor privilegiada é o verde, em suas várias nuances, que corresponde ao verde das plantas existentes e outras tantas que serão incrementadas. Os caminhos e a construção se adequam as árvores, muitas mantidas, as retiradas são por questões de segurança (visibilidade).
Desenvolver a Gastronomia regional e fomentar a economia.	Com a criação de uma Escola de Culinária, incentivar um ciclo de consumo mais consciente de alimentos com ênfase nos naturais e orgânicos, criando Restaurante experimental popular, e feira do produtor fechando um ciclo de “vida” até o produto final.
Reunir ao espaço urbanístico proposto multifuncionalidade.	Incrementando o Parque com usos distintos que agreguem a comunidade como setor: educacional, comercial, produtivo, de lazer e cultura.
Projetar espaços de comércio valorizando a agricultura.	Pela inserção da Feira do produtor e praça de alimentação, nas hortas e pomares, incluindo a população de baixa renda com o espaço de restaurante experimental popular.
Propor locais de lazer ativo, e passivo, visando incentivar o valor comunitário nos diversos públicos que o frequentem.	O programa de necessidades é composto por Playgrounds, caminhódromo, ciclofaixa, hortas, um lago, um gramado, áreas sombreadas com vegetação existente e Anfiteatro.
Garantir acessibilidade e fluxos adequados aos transeuntes.	Com o desnível existente os caminhos acompanharão as curvas de nível, o que garantirá uma inclinação adequada a acessibilidade e ao conceito.
Acrescentar mobiliário urbano adequado ao projeto e as	Bancos/canteiros com inserção de plantas aromáticas que



demandas locais.	atraiam insetos benéficos às hortas. Brinquedos interativos, que possam ser utilizados por crianças e adultos, assim como todo posteamento e lixeiras,
Utilizar técnicas e materiais que auxiliam na eficiência energética, reciclagem, reuso de águas pluviais e medidas que tornem o conjunto mais sustentável.	Propõe-se a utilização de paredes com tijolos ecológicos (solo cimento). As pavimentações externas serão com pisos semipermeáveis. Nos playgrounds será utilizado piso ecológico emborrachado drenante (marca Aubicon), na cor laranja. E em maioria o exterior terá cobertura vegetal rasteira, o que garante alta taxa de permeabilidade e melhora do microclima.
Contemplar técnicas que otimizem o conforto ambiental de forma passiva (insolação, ventilação, iluminação naturais), diminuindo a demanda de energia.	Inserindo no projeto coletores e painéis solares e sistema de captação de águas pluviais, O Tratamento do esgoto sanitário será composto por fossa, filtro e valas de infiltração. Para melhora do conforto, propõem-se grandes aberturas que aumentam a iluminação e ventilação naturais, e brises móveis onde houver necessidade. Cores claras para minimizar a absorção solar pelo material.
Readequar as vias adjacentes e propor pavimentação.	Proposta de via ao Leste, os veículos passam pelo local, mesmo não havendo estrutura de via.
Implantar estacionamento adequado.	Está contemplada na via principal e de maior movimento o estacionamento externo ao parque, que pode ser utilizado pelos frequentadores ou outros. E também estacionamentos dentro do parque próximos a escola e feira, facilitando a entrada e saída. Um estacionamento ao Leste, junto da nova via proposta, para cargas e descargas e de acesso próximo a horta e escola.
Privilegiar os pedestres, a escala humana e a segurança nos espaços urbanos.	Dentro do Parque a ênfase é no pedestre, não há vias de circulação de veículos na maior parte do parque, apenas na escola, comércio e horta). Com isso busca-se incentivar as atividades ao ar livre. O projeto visa edificações térreas e horizontalidade, o que resulta em maior segurança.

Fonte: Autores, 2019.

Com isso, se pretende auxiliar na regeneração de uma área que se encontra em desuso e promover a coesão social aliada à sustentabilidade ambiental e a agricultura urbana, em busca de uma mentalidade coletiva em prol de hábitos de consumo e convivência mais conscientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Salto do Jacuí é um município que possui uma grande biodiversidade e potencial para o desenvolvimento sustentável e econômico. No entanto, a cidade ainda não apresenta nenhum empreendimento voltado ao uso proposto na área urbana, neste contexto, o projeto para o Parque Agroecológico e Gastronômico, cria um caráter de incentivo ecológico, econômico, produtivo e de lazer para a população. Além da geração de empregos diretos e indiretos como resultado do empreendimento.

A pesquisa demonstrou que os parques urbanos assumem papéis importantes nas relações sociais estabelecidas em tais espaços, e que as áreas verdes atuam como



legitimadores de inúmeras transformações urbanas positivas. A proposta visa qualificar um espaço em desuso, que torna o entorno inseguro e sem atrativos, e se justifica então a importância em promover o bem-estar da população, e que os vazios urbanos deveriam receber maior atenção por parte das administrações locais.

REFERÊNCIAS

ACESA. **Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura**. Disponível em: <https://www.acesa.eco.br/atuacao/agroecologia/>. Acesso em 6 abr. 2019.

ALMEIDA, S. P. N. de C. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG**. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009.

ARAUJO, W. M. C., **Gastronomia Cortes e Recortes**, 2 ed. Senac, São Paulo, 2006.

CNUMAD - **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Agenda 21. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 1997.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

CONCOURS GÉNÉRAL AGRICOLE. Disponível em: <https://www.concours-general-agricole.fr/non-classifiee/pratiques-agro-ecologiques-prairies-et-parcours-lexperience-de-christine-mathieu/>. Acesso em 05 maio. 2019.

FAO/Incrá. **Novíssimo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.incrá.gov.br/novissimo-retrato-da-agricultura-familiar>. Acesso em 31 mar. 2019.

FRANCO, A. **De Caçador a Gourmet: uma história de gastronomia**. 3 ed. rev. e ampl. Editora Senac, São Paulo, 2004.

FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no Mundo**. 2 ed. Senac, Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, A. O. E ABDALA, M. C. **'Na banca do 'seu' Pedro é tudo mais gostoso'** - Pessoaalidade e sociabilidade na feira-livre. Ponto. Urbe (USP), v. 2, p. 1-7, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 05 mar. 2019.



LAU, M. C. **Parque estadual Xixová-Japuí: análise do relacionamento com a população de entorno.** (Monografia). Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2008.

LES INFRASTRUCTURES AGRO-ÉCOLOGIQUES. Disponível em:
https://osezagroecologie.org/images/imagesCK/files/bibliographie/f34_lesinfrastructuresagroecologiques-brochure09.pdf. Acesso em 05 maio. 2019.

LIMA, V. **A sociedade e a natureza na paisagem urbana: análise de indicadores para avaliar a qualidade ambiental.** 2013. 359f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia-Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

MACEDO, S. S. e SAKATA F. G. **Parques Urbanos no Brasil.** SP- Editora da Universidade de São Paulo – Coleção QUAPÁ; 2010.

MASCARÓ, L. J. MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana.** Porto Alegre: UFRGS/FINEP, 242 p, 2002.

MICHELLON, E. **Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paiçandu.** In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina: Sober, 2007.

NUCCI, J.C. Qualidade Ambiental e adensamento urbano. São Paulo: Fapesp, 2001.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/historia-da-gastronomia-no-brasil-e-no-mundo/21999>. Acesso em: 06 abr. 2019.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer.** 2003. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

REIS, F; VIEIRA, S. M. F. **Tudo Junto: pessoas, relações e peculiaridades na feira livre de Viçosa.** In: ANAIS. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Prêmio Expocom– Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, 2011. Disponível em:
www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/.../EX24-0620-1.pdf

SALTO DO JACUÍ. Disponível em: <https://www.saltodojacui.rs.gov.br/a-cidade/historia/>
Acesso em 26 mar. 2019.

SANTOS, F. C. B. E FERREIRA, E, J. L. **Comercialização das folhas da palmeira ubim: Viabilidade da exploração na reserva extrativista chico mendes.** Universidade Federal do Acre, UFAC, 2005.

SANTOS, J. G. CÂNDIDO G. A. **A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB.** In: V Encontro Nacional da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em ambiente e sociedade, 9; 2010, Florianópolis. Anais.



SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 1996.

TRATALOS, J., FULLER, R. A., WARREN, P. H., DAVIES, R. G., & GASTON, K. J. **Urban form, biodiversity potential and ecosystem services**. *Landscape and Urban Planning*, 83(4), 308-317. <http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2007.05.003>.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-quality/technical-and-vocational-education/>. Acesso em: 08 abr. 2019.

VAINER, A. G. **Conflitos ambientais em evidência na criação e manejo de um parque nacional: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba**. In *Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI*, 2010.

ZANETI, T. B. **Cozinha de Raiz**: as relações entre chefs, produtores e consumidores a partir do uso de produtos agroalimentares singulares na Gastronomia Contemporânea. Tese (doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013 a 2017.